



Marc Ferrez, 1882, Navio **negreiro**



Marc Ferrez, 1885, Negros escravos d'uma fazenda de café.



**Marc Ferrez, 1882, Escravos em terreiro de uma fazenda de café**



| <b>Grupo Racial</b>        | <b>População</b> | <b>Percentual</b> |
|----------------------------|------------------|-------------------|
| <b>Brancos</b>             | 91 milhões       | 47,7%             |
| <b>Pardos</b>              | 82 milhões       | 43,1%             |
| <b>Pretos</b>              | 15 milhões       | 7,6%              |
| <b>Amarelos</b>            | 2 milhões        | 1%                |
| <b>Indígenas</b>           | 817 mil          | 0,4%              |
| <b>Total de habitantes</b> | <b>190,817</b>   | <b>99,8%</b>      |

O Estatuto da Igualdade Racial define os negros como a soma dos pretos e pardos: 50,7% dos brasileiros.

Fonte: IBGE Censo de 2010.



## Desigualdade racial e violência

Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre racismo no Brasil revelou que a **possibilidade de um adolescente negro ser vítima de homicídio é 3,7 vezes maior do que um branco**. Os dados mostram que, ao nascer no Brasil, o homem negro perde 1,73 ano de expectativa de vida por causa da violência, enquanto que para o branco esse número cai para 0,71.

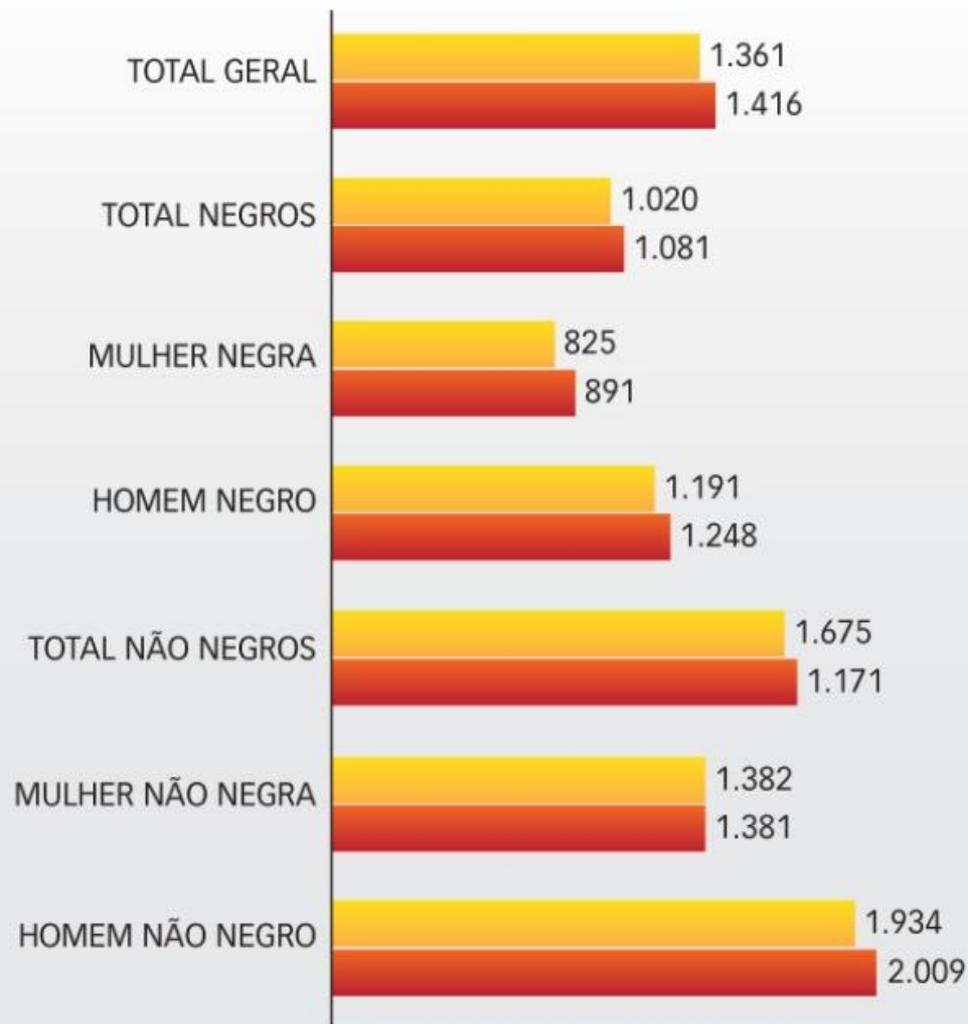


Um adolescente de 15 anos foi preso com uma tranca de bicicleta pelo pescoço a um poste no Aterro do Flamengo, na Zona Sul do Rio no dia 31/01/2014. Em entrevista o jovem disse: *"Eu estava subindo para Copacabana para tomar um banho de praia. Aí foi quando os 'playboys' me abordaram. Eram 15 motos e 30 pessoas. Era (um) fortão e tinha um magrinho. O magrinho já chegou jogando a moto em cima. Vou matar! Vou matar os quatro [o adolescente estava com mais três pessoas, que fugiram]! Bando de ladrão, fica roubando bicicleta dos outros. Aí eu falei: Eu não, meu senhor, todo mundo aqui é trabalhador"*



Desde o dia 21/12/2012, policiais militares do Taquaral, bairro nobre de Campinas, cumprem a ordem de abordar “indivíduos em atitude suspeita, em especial os de cor parda e negra”. O documento assinado pelo capitão Ubiratan de Carvalho Góes Beneducci orienta a tropa a agir com rigor, caso se depare com jovens de 18 a 25 anos, que estejam em grupos de três a cinco pessoas e tenham a pele escura. Essas seriam as características de um suposto grupo que comete assaltos a residências no bairro.

Rendimento Médio Real dos Ocupados no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, Regiões Metropolitanas, 2009-2010, em reais (R\$) de janeiro de 2012

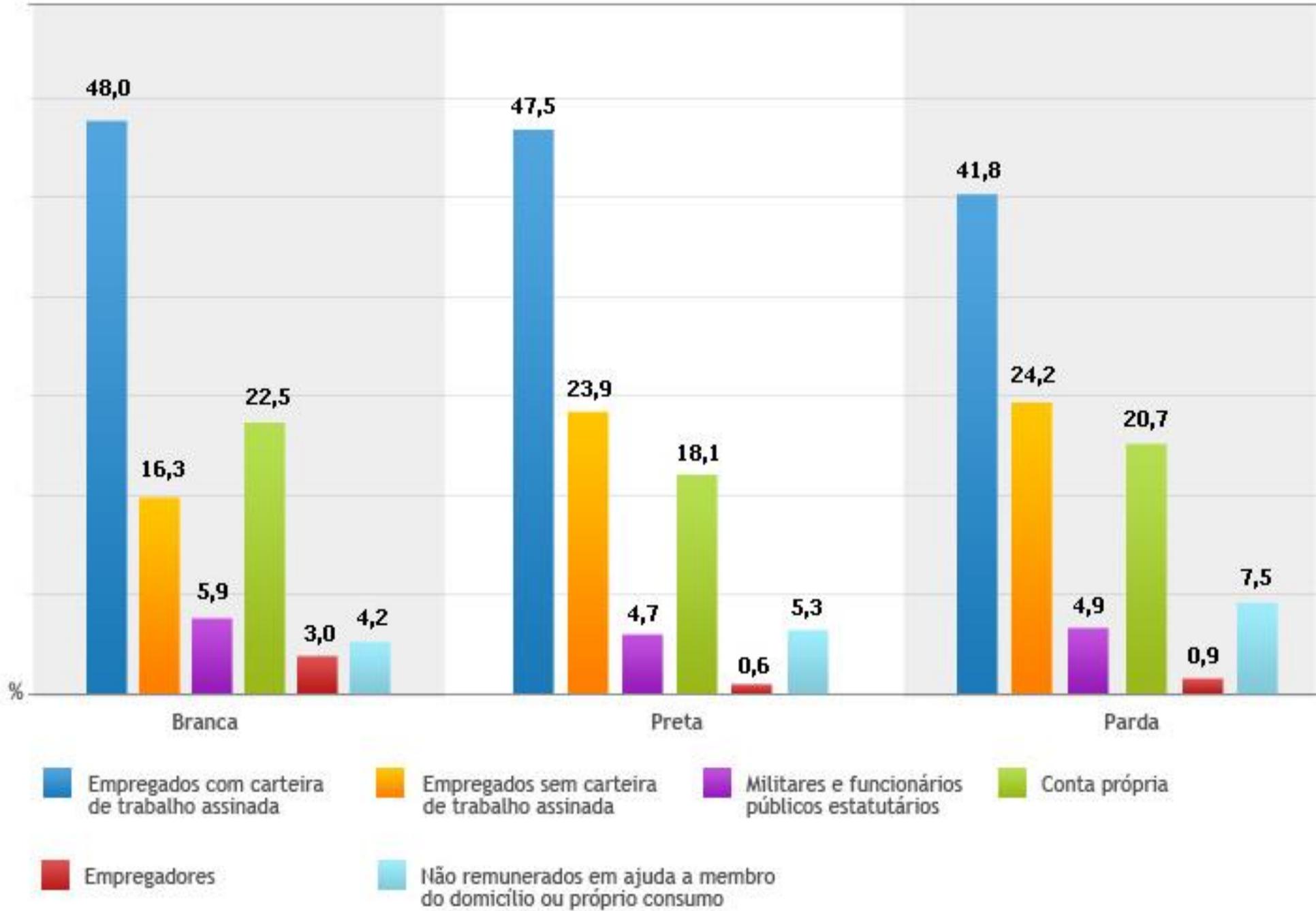


Fonte: Convênio Dieese-Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

## Desigualdade racial e trabalho

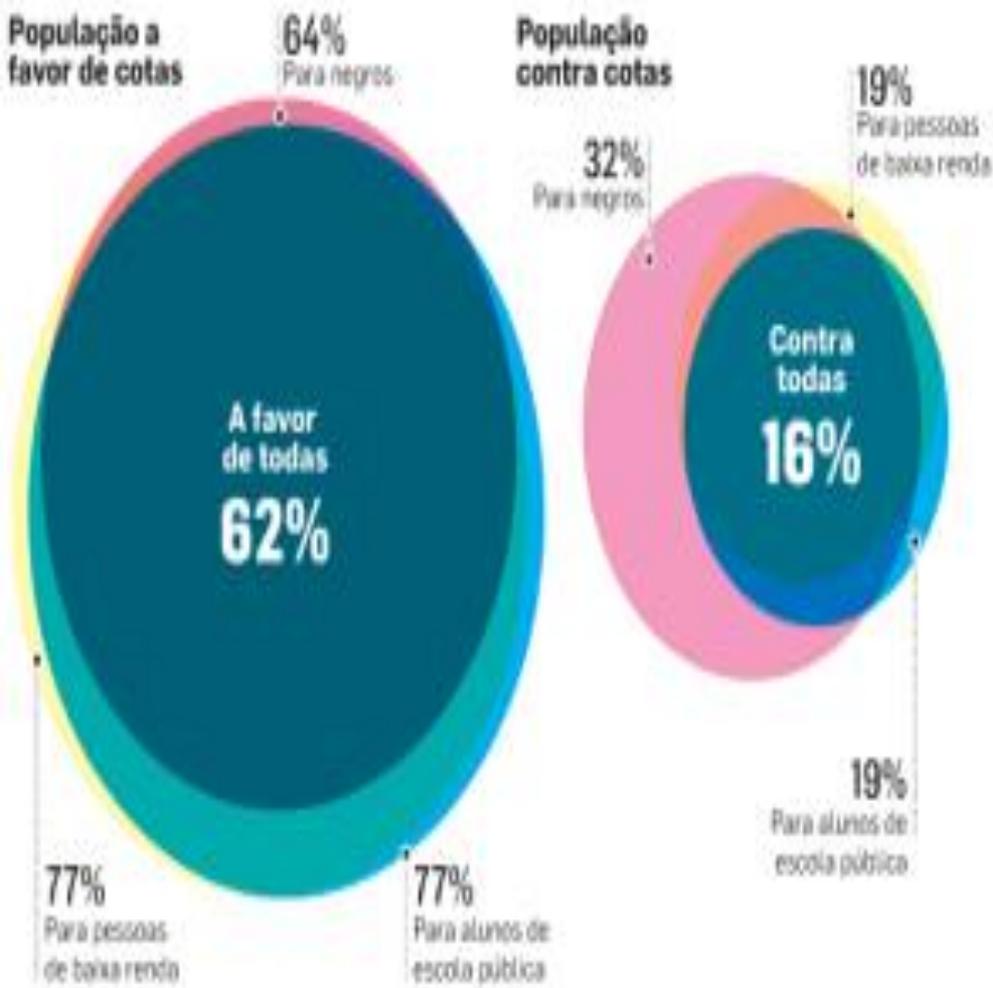
Os negros no Brasil carecem de igualdade de oportunidades e, com isso, acabam ocupando cargos de menor qualificação e, conseqüentemente, de salários mais baixos, mostra o estudo "Os Negros no Mercado de Trabalho", divulgado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). A pesquisa revelou que **um trabalhador negro ganha em média 36,11% a menos que um trabalhador não negro**"

<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,salario-de-negros-e-em-media-36-menor-mostra-estudo-do-dieese,170054,0.htm>, 13/11/2013



## POLÍTICA DE COTAS EM ALTA

● Maioria é a favor dos três tipos de cotas em universidades públicas



## Desigualdade racial e educação

O Censo 2010 mostra que os brancos dominam o ensino superior no país: considerando a faixa etária entre 15 e 24 anos, 31,1% da população branca frequentava a universidade, em comparação com 13,4% de pardos e 12,8% de pretos. Além disso, enquanto a taxa de analfabetismo para o total da população é de 9,6%, entre os brancos esse índice cai para 5,9%. Já entre pardos e pretos a taxa sobe para 13% e 14,4%, respectivamente.

# A REALIDADE DAS COTAS RACIAIS

Muita bobagem foi dita a respeito dos efeitos da inclusão de negros nas universidades. Conheça a verdade dos fatos

## O MITO

As cotas estimulariam o ódio racial

## A VERDADE

Uma pesquisa feita em quatro universidades federais chegou a uma conclusão interessante: 90% dos professores entrevistados afirmaram que as cotas não estimulam o racismo

## O MITO

Os cotistas largariam a universidade no meio do caminho

## A VERDADE

No prestigioso curso de medicina da Uerj, a evasão entre cotistas e não cotistas é similar. Em 2004, 94 candidatos a médicos passaram no vestibular da universidade. Entre eles, 43 cotistas. Em 2010, 86 se formaram e só oito desistiram do curso: quatro cotistas e quatro não cotistas

**Cotas raciais comprometem o nível de ensino de universidades?**

Por ora, estudos têm mostrado que o desempenho dos cotistas é muito parecido com o de não cotistas. A Uerj comparou a performance acadêmica dos estudantes em um período de 5 anos. Os cotistas negros tiraram em média nota 6,41. Os não cotistas alcançaram resultado ligeiramente pior: 6,37. Na Unicamp, os alunos que ingressaram por meio de um programa de estímulo à inclusão de negros superaram seus colegas que não tiveram esse benefício em

33 dos 64 cursos